



ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO

**Análise do impacto da rubrica "Caça Notícias" na elaboração de notícias do Telejornal
Fala Moçambique da Televisão Miramar.**

Marta José Afonso

Maputo, Agosto de 2018



ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO

Análise do impacto da rubrica “Caça Notícias” na elaboração de notícias do Telejornal "Fala Moçambique" da Televisão Miramar

Monografia apresentada à Escola de Comunicação e Artes da UEM como requisito parcial de obtenção do grau de Licenciatura em Jornalismo, sob supervisão do Doutor Rui Júlio Machango

Autor: Marta José Afonso

Maputo, Junho de 2018

Folha de Aprovação

Título: Análise do impacto da rubrica “Caça Notícias” na elaboração de notícias do Telejornal "Fala Moçambique" da Televisão Miramar

Autor: Marta José Afonso

Trabalho de conclusão de curso submetido à Comissão Examinadora designada pela Escola de Comunicação e Artes do Curso de Ciências da Informação da Universidade Eduardo Mondlane, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Ciências em Jornalismo. Monografia aprovada em Maputo, a ___ de ___ de 2018

Aprovado por:

Presidente:

Oponente:

Supervisor:

Classificação final: _____(valores)

Declaração de Honra

Declaro por minha honra que este trabalho nunca foi apresentado, por uma outra pessoa, para a obtenção de qualquer grau académico, e que ele constitui o resultado de uma pesquisa pessoal, estando indicadas as fontes utilizadas para a sua elaboração.

Candidata

Marta José Afonso

Maputo, 2018

Dedicatória

Aos meus pais: José Afonso e Carlota Uarrota, principalmente a minha mãe que por bom tempo perdeu noites cuidando do meu filho enquanto eu levava horas em grupos de estudos na faculdade.

Ao meu pai pela paciência de esperar a minha mãe por o meu filho na cama e só depois cuidava dele.

Ao meu filho Yannicky Sithole, pelas numerosas questões nas noites para saber o porque de eu lhe deixar mais tempo com a avó e ficar tão pouco tempo com ele e aos meus irmãos que se tornaram um espelho na minha vida.

Aos meus professores que me ensinaram que o conhecimento renova se constantemente.

Agradecimentos

O percurso foi bastante longo e com momentos de bastante sofrimento e stress. Mas, apesar de várias idas e vindas, quero agradecer em primeiro à Deus que me conduz desde o dia em que nasci. Sem ele não estaria aqui. Aos meus pais, pela educação e em particular a minha mãe Carlota Uarrota Mundela pela força, pela paciência, pelo apoio, pela ajuda se ela não tivesse aguentado os choros do meu filho nas noites eu não teria terminado a minha licenciatura.

Ao meu supervisor, dr. Rui Júlio Machango, pela prontidão e pela paciência desde o dia em que manifestei o meu desejo de trabalhar com ele, para a realização desta monografia para a obtenção do grau de licenciatura em Jornalismo.

Agradecer também ao meu filho Yannicky Sithole, por ele não ter sido aquela criança chata e me permitiu estudar durante as noites, ao mesmo tempo lhe pedir perdão pelas ausências na vida dele devido aos meus estudos.

Agradeço ao meu companheiro Geraldo Naphító pelos berros para que eu terminasse logo o meu trabalho, e pela paciência que ele sempre teve comigo para me explicar alguns pontos chaves.

Agradeço aos meus irmãos Faque José, Ibrahim José, Fernando José, Abel José e em particular a Noémia José que acompanharam de perto a realização deste trabalho.

Agradecer também a Madalena Matola pela paciência, sempre me deu força e me ajudou a procurar os manuais de leitura na biblioteca, sem me esquecer de agradecer ao Dr. Pascal que sempre se preocupou em me perguntar em que ponto eu me encontrava na época da pesquisa e sempre me esclarecia o que eu tivesse dúvida.

Não me esquecendo de alguém que também foi de extrema importância neste projecto, o meu colega de trabalho José Martins, que sem ajuda dele hoje não estaríamos aqui.

Por fim agradecer aos meus colegas da faculdade pelas explicações na época da pesquisa, a Rita Muianga, Nélio Machiane a Hercília Carlos e em especial ao Jerônimo Nhamuze.

Lista de Abreviaturas

CRM	–	Constituição da República de Moçambique
DW	–	Deutsche Welle
FACIM	–	Educação Especial
IURD	–	Igreja Universal do Reino de Deus
RM	–	Rádio Moçambique
TIM	–	Televisão Independente de Moçambique
TVE	–	Televisão Experimental
TVM	–	Televisão de Moçambique

Lista de Tabelas

Tabela 1: Dados sobre as notícias de natureza política enviados pelo cidadão reporter e publicados pela Miramar.

Tabela 2. Dados sobre as notícias de natureza política enviados pelo cidadão reporter e publicados pela Miramar

Lista de Figuras

Figura 1: Notícia sobre a crítica à rubrica

Figura 2: Imagem captada por um amador para a rubrica

Figura 3: Logo da rubrica

Figura 4: Múltiplas reportagens enviadas ao jornal Fala Moçambique por amadores e transformadas em notícias pela editora do programa Fala Moçambique

Resumo

Este trabalho tem como finalidade analisar a rubrica “Caça Notícias “ no processo de produção de notícias no telejornal Fala Moçambique da Televisão Miramar. A ideia principal é analisar as matérias publicadas e que foram feitas pelo cidadão repórter. Pretendemos saber se as matérias elaboradas pelo cidadão repórter e enviadas através do WhatsApp podem ser usadas como factos noticiosos. A realização desta pesquisa obedece o método de análise profunda dos conteúdos por eles apresentado onde foram analisadas matérias publicadas no período de Maio à Novembro de 2017. No trabalho foi usada a teoria de Gatekeeper. Achou-se de extrema importância trazer alguns elementos que conduzem o trabalho do jornalista. Dentre os resultados, observou-se que as matérias publicadas pela rubrica são deficitárias. A rubrica em estudo durante o período de análise abordou mais sobre assuntos ligados ao cidadão comum, e sem fazer a devida apuração dos factos. Para a execução deste trabalho usou sebo método misto. Ou seja , fizemos a recolha das matérias em análise, contabilizamos os assuntos de interesse nacional, internacional e de interesse local e analisamos a forma como as notícias são tratadas após serem enviadas pelo cidadão repórter.

Palavras-chave: jornalismo, cidadão, redes sociais, notícias, rubrica “Caça Notícias “.

1. Índice

capítulo i: introdução, problema, justificativa, objectivos e metodologia	12
1.introdução	12
1.1.problema e problematização	13
1.2.hipóteses	15
1.3.justificativa	15
1.4. objectivos.....	16
1.5.metodologia.....	17
capitulo ii. enquadramento teorico e conceptualização	19
2.teoria da base	19
2.1.definição de conceitos.....	20
capitulo iii. história do jornalismo e contextualização do surgimento da televisão em moçambique	23
3.breve resumo sobre a história do jornalismo	23
3.1.o jornalismo cidadão.....	23
3.2.historial da televisão em moçambique.....	25
3.3.as fontes de informação	26
capítulo iv: jornalismo cidadão, surgimento da televisão miramar, surgimento do fala moçambique	28
4.jornalismo cidadão vs jornalismo feito por cidadão	28
4.1.o surgimento da tv miramar	29
4.2.fala moçambique.....	31
4.3.estrutura da apresentação do telejornal fala moçambique	32
4.4.telejornalismo	32
4.5.classificação das notícias no telejornal	32
4.6.aberturas e encerramentos de matérias editadas	33
4.7.selecção das notícias	33
4.8.linguagem usada nas notícias de um telejornal.....	34
capítulo v: historial da internet, a imprensa e as novas tecnologias em moçambique, redes sociais	35
5.história da internet	35
5.1.a imprensa e as novas tecnologias de informação social em moçambique.....	35
5.2.redes sociais no jornalismo	36
2.1. fake news : mudança na produção de informação jornalística.....	38
2.2. breves considerações.....	38
2.3. seleção das informações e o valor notícia	39
2.4. critérios de noticiabilidade	40
2.6. responsabilidade jurídica das instituição quando se prova a violação do bom nome do	42
cidadão.....	42
capítulo vii: análise e discussão dos resultados	42
3. considerações preliminares	42
3.1. descrição do local de estudo e apresentação das amostras	42
3.2. procedimentos metodológicos.....	44
3.3. tabelas e gráficos	44

3.4. resultado das análises.....	46
3.5. análise das matérias noticiadas pela rubrica	47
3.6. análise das matérias não publicadas	48
4. conclusão	49
5.referências bibliográficas.....	52

Capítulo I: Introdução, Problema, Justificativa, Objectivos e Metodologia

1.Introdução

Segundo Traquina Nélson e Sousa Pedro Jorge (1999) no seu manual diz que no mundo Contemporâneo, a comunicação social é marcada por novos ideais como, a interação entre a média e o público, além das informações serem produzidas em alta velocidade e em formatos diversificados, isso ocorre porque a internet engloba todos formatos de media tais como: a instantaneidade, a inovação, a circulação de informação e a colaboração dos agentes.

O presente estudo tem como tema **análise do impacto da rubrica caça notícias do telejornal fala Moçambique da televisão Miramar**. O mesmo faz uma abordagem sobre o jornalismo em Moçambique. E tem como Objectivo analisar a evolução histórica do jornalismo e sua importância na tomada de decisão por entidades de tutela. No período compreendido entre 2017 a 2018, a escolha do tema visa melhor Perceber até que ponto a rubrica “Caça Notícias ”pode ser assumida como forma de participação pública na elaboração de notícias;

Optou-se pela pesquisa bibliográfica que segundo Menezes e Silva (2001, p.23), este tipo de pesquisa pode ser elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos periódicos e actualmente com material disponibilizado na internet. A mesma pesquisa foi suportada pelo método indutivo que para GIL (1999, p.1), este método a generalização deriva de observações de casos da realidade concreta, onde as constatações particulares levam à elaboração da generalização.

Quanto a estrutura, o trabalho esta composta por (VII) capítulos: I o primeiro para além da introdução contempla problema, os objectivos, as hipóteses, e a Metodologia.

II Conceptualização e enquadramento teórico; III História do jornalismo e o surgimento da televisão Miramar; IV capítulo: Jornalismo cidadão; V capítulo: História da Internet; VI capítulo: Surgimento da rubrica caça notícia do jornal fala Moçambique; VII capítulo: Análise e discussão dos resultados, conclusão e as referências bibliográficas.

1.1.Problema e problematização

Segundo Amina Filipe editora do telejornal Fala Moçambique (2018), diz que o jornal fala Moçambique da televisão Miramar é um jornal moderno, dinâmico com principal noticiário do âmbito nacional e internacional. Com missão de apresentar as principais notícias com um avanço em comparação ao que está estampado nas primeiras páginas do principal jornal do país antecipando ao facto de que vão mobilizar a atenção dos moçambicanos. Com a introdução da rubrica "Caça Notícias" no Telejornal Fala Moçambique, tem-se notado que os jornalistas daquele programa passam a ter menos tempo para produzir matérias próprias. E, em consequência disso, passam a produzir notícias superficiais, comprometendo, de alguma forma, a qualidade, credibilidade e veracidade da mesma.

Exemplos do 1º Caso.

No dia 08 de Fevereiro de 2017, o telejornal “fala Moçambique” na rubrica “Caça Notícias” publicou uma Notícia feita por um cidadão repórter, que mostravam um jovem que foi esfaqueado no bairro CMC por uma jovem, devido a falta de apuração e verificação da informação o programa na mesma data disse que se tratava da namorada do jovem, isto porque eram as informações que foram veiculadas pelos internautas enquanto interagiam em volta do assunto nas redes sociais, dias depois trouxeram a mesma notícia dizendo que se tratava de uma desconhecida que o jovem encontrou na barraca e que os mesmos não se conheciam. Isto aconteceu porque a Miramar quis ser o primeiro canal a passar a notícia após ter visto a mesma a circular no whatsapp.

Maior parte das notícias as ditas caçadas pelos cidadãos, não têm valor jornalístico e são gravadas sem respeitar os valores éticos e deontológicos da profissão jornalística. De acordo com Paulo Nassear da associação brasileira de comunicação social no seu manual do valor jornalístico da época edição 1000 diz que o impacto das notícias falsas que circulam na internet principalmente vias redes sociais, faz uma diferenciação entre duas formas de produção de conteúdos.

A primeira ele chama de ambiente normativo que é a situação típica de uma redação de jornalismo profissional. Ali as pessoas produzem conteúdos num ambiente interativo com regras éticas claras.

A segunda forma de produção é que o **NASSEAR** escreve como solitário no mundo dos blogs e redes sociais. Quem produz essa informação não segue necessariamente os mesmos padrões ou normas do jornalismo profissional.

Nestas notícias o cidadão é apresentado de forma exposta pondo em risco o Artigo 41º da Constituição da República onde diz que “todo o cidadão tem direito à honra, ao bom nome, à reputação, à defesa da sua imagem pública e à reserva da sua vida privada”.

De acordo com Pedro Sousa (2001, pp.231-232), "a notícia é essencialmente, um pequeno enunciado reportativo, um discurso sobre um acontecimento recente, sobre vários acontecimentos ou desenvolvimentos".

No entanto, e apesar do papel relevante dos caçadores de notícias, cabe aos jornalistas decidir se um acontecimento possui os valores - notícias necessários para se transformar numa peça jornalística. Tal como afirma Traquina (2002, p.127), “o primeiro poder dos jornalistas é a decisão última de optar pelo que é notícia, sabendo que a notícia dá existência pública ao acontecimento ou à problemática.

No dia 08 de Maio de 2017, trouxeram na rubrica uma outra notícia dando conta de que algumas senhoras usam a lama para pintar a mandioca no distrito da Manhiça. O vídeo foi feito por um camara amador e de seguida foram partilhadas com o público, onde cada um fez a sua própria interpretação. Os jornalistas trouxeram a informação sem antes fazer o cruzamento da informação

O Fala Moçambique na mesma rubrica publicou uma notícia que antes circulou nas plataformas digitais onde foi feita a interação por vários internautas sobre o mesmo assunto, que mostrava um polícia uniformizado bêbado no horário de trabalho e insultava todos que passavam perto, a miramar não se preocupou se quer em cobrir o rosto do polícia, preocupou se apenas em publicar a matéria recebida da rubrica caça notícias.

Um outro caso publicado na Rubrica caça notícias foi noticiado no telejornal fala Moçambique, no dia 18 de Maio de 2018 onde mostravam um aluno da escola secundária Francisco Manhanga sofrendo bulling dos colegas. A matéria foi divulgada antes no facebook e de seguida a Miramar apresentou como notícia, usando as imagens gravadas pelo cidadão repórter.

Face a acima exposto, surge a seguinte pergunta de pesquisa:

Até que ponto os assuntos provenientes da rubrica “ Caça Notícias” podem contribuir no processo de produção de notícias no Telejornal Fala Moçambique da Televisão Miramar?

1.2.Hipóteses

- Os conteúdos divulgados pelo “Caça Notícias” contribuem para uma nova forma de produção de notícias;
- Os conteúdos divulgados pela rubrica "Caça Notícias” não contribuem para uma nova forma de produção de notícias.

1.3.Justificativa

A opção por esta temática justifica-se tendo em consideração os pressupostos apresentados por CORREIA (CORREIA, 2011, p.1), segundo os quais verificam-se mudanças resultantes da afirmação da Internet no ecossistema mediático. Este estudo é desenvolvido no processo avaliativo do curso de licenciatura em jornalismo. Porém a elaboração de um projecto de estudo, é um suporte para a formação de profissionais jornalísticos ou gestores de informações que optam em empreender, e terão que tomar decisões na implementação do jornalismo em Moçambique e de políticas Públicas para a satisfação das necessidades públicas da coletividade no exercício das suas funções que exigem a mobilização de competências profissionais para sua utilização de forma racional.

No fundo, trata-se de responder a um desafio: compreender a relação dos jornalistas com as fontes de informação da Web 2.0. (CORREIA, 2011, p.1).

No entanto, percebe-se claramente que nos dias de hoje, tem-se notado o uso excessivo da internet o que de certa forma impõe aos jornalistas novos desafios e regras éticas e deontológicas, que terão de ser adaptadas às novas formas de produção de informações.

Um outro facto importante que nos chamou atenção para o desenvolvimento desta temática deveu-se pela curiosidade académica em querer analisar a credibilidade dos conteúdos noticiosos da rubrica "Caça Notícias" difundidos no Telejornal Fala Moçambique da Televisão Miramar.

Com a realização desta pesquisa, acreditamos ter contribuído para o desenvolvimento técnico e científico de temáticas de género, que irão suscitar debates no seio da comunidade académica de Moçambique, quem sabe, até mesmo da humanidade.

1.4. Objectivos

Objectivo Geral

- Perceber até que ponto a rubrica “Caça Notícias” pode ser assumida como forma de participação pública na elaboração de notícias;

Objectivo Específicos

- Identificar a forma como os conteúdos noticiosos da rubrica “Caça Notícias” são seleccionados para o telejornal Fala Moçambique da Televisão Miramar;
- Identificar os tipos de fontes para uma notícia;
- Analisar o cumprimento de normas da ética jornalística na produção/divulgação dos conteúdos do Caça Notícias.
- Comparar as estruturas construtivas de uma notícia tradicional e a dos conteúdos do caça notícia.

1.5. Metodologia

A metodologia científica é extremamente importante para os estudos universitários. Etimologicamente, a palavra metodologia vem do grego *mete*, que significa ao largo, odo significando caminho, e *logos* significando discurso, estudo.

Segundo Gil (1994, p. 45), metodologia examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas de investigação. O mesmo autor defende ainda que, a metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observadas para a construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade nos diversos âmbitos da sociedade.

A ideia de Gil (1994, p.202) pode ser reforçada em Pedron (Idem, 1994, p. 54), ao definir metodologia como sendo o conjunto de métodos e técnicas utilizados para a realização de uma pesquisa. Vergara (2005, p.76), entende que se torna oportuno analisar os conceitos que adoptamos na prossecução da nossa investigação. Referem ainda que se deve relembrar o que o pesquisador entende pelo fenómeno a que se propõe analisar.

Do ponto de vista da sua natureza com esta pesquisa, pretendemos gerar conhecimentos novos em relação a temática em discussão. A análise dos dados foi com base numa abordagem quantitativa/qualitativa, sem no entanto, descartar a quantitativa pois, procura-se trazer dados quantitativos, relativos aos conteúdos noticiosos da rubrica "Caça Notícias" difundidos no Telejornal Fala Moçambique da Televisão Miramar.

Em termos de procedimentos técnicos, fez-se a pesquisa videográfica e bibliográfica que segundo Gil (Idem, p.207) é aquela que é elaborada a partir do material já publicado, como livros, artigos, periódicos, internet, etc. Este procedimento irá nos permitir discutir a revisão da literatura de acordo com estudos feitos por autores que já estudaram a temática em análise, podendo também usar a pesquisa exploratória e os métodos quantitativo e qualitativos nas entrevistas com os jornalistas da televisão Miramar.

Quanto aos procedimentos, foi feito um estudo de caso, como é mencionado por Godoy (1995, p.25), o estudo de caso tem por finalidade examinar detalhadamente o ambiente, de um sujeito ou de soluções em casos particulares.

Por forma a perceber os filtros aplicados as matérias, tanto como perceber a razão de serem descartadas algumas matérias nesta rubrica, foi feita uma entrevista semi-estruturada ao editor do telejornal fala Moçambique. Segundo Minayo (2001, p. 123), o uso da entrevista semi-estruturada permite que o pesquisador obtenha resultados mais aprofundados sobre o que os entrevistados pensam.

A escolha do telejornal fala Moçambique da Tv miramar foi feita por este ter sido pioneiro a incentivar o cidadão a usar a plataforma whatsapp para o envio de notícias que posteriormente são difundidas no telejornal.

Capítulo II. Enquadramento teórico e conceptualização

2. 2. Teoria da base

A teoria da base utilizada na realização deste trabalho foi a do Gatekeeper. Esta, é conhecida também como a teoria dos guardiões do portão, aquela que trata do comportamento de cada profissional de comunicação quanto a descrição das notícias no que diz respeito a decisão do que publicar ou não publicar.

Os editores do telejornal atuam como filtros

Na selecção e na filtragem das notícias, as normas ocupacionais, profissionais e organizativas parecem ser mais fortes do que as preferências pessoais”, ou seja, que as empresas de comunicação decidem através da sua linha editorial e comunicacional o que será ou não divulgado para o seu público e de que forma isso será feito (Silva e Segantine – citando Wolf – 2001, p.181) As decisões dos gatekeeper são tomadas, mesmo a partir de uma avaliação individual da noticiabilidade do que em relação a um conjunto de valores que incluem critérios, quer profissionais, quer organizativos, tais como a eficiência, a produção de notícias, a rapidez.

"O controlo social exercido pelas redações é “a principal fonte de expectativas, orientações valores profissionais não o público, mas o grupo de referência constituidores colegas ou pelos superiores". (Idem_Wolf, 2001, p.128).

A escolha do público-alvo por meio dos meios de comunicação também é de suma importância para o trabalho do gatekeeper, pois é através dos interesses dele que são criados os critérios do que será ou não divulgado.

D´AIOLA (2010), propõe que se desprenda uma atenção especial com o público receptor dessas notícias. Esta, é pois, seguramente mais uma das preocupações do gatekeeper .

Desta maneira cada meio de comunicação “distorce” ou formata de forma involuntária a informação para que ele consiga chamar a atenção do seu público-alvo. Com isso pode-se definir o gatekeeper como aquele que determina o que será notícia e o que não será. O que será divulgado

nos meios de comunicação e o que não será (D´AIOLA, 2010, p.3). Essa ideia, no entanto, pressupõe que o leitor não possa ter acesso a fonte do próprio gatekeeper, que ele apenas conheça a informação do ponto de vista do gatekeeper.

Esta teoria pressupõe alguns limites:

- A análise da notícia apenas a partir de quem a produz;
- Esquece que as normas profissionais interferem no processo;
- Desconsidera a estrutura burocrática e a organização.

Portanto a televisão Miramar como um meio de comunicação social não cumpre com aquilo que os gatekeepers pressupõem que é a filtragem das matérias para noticiá-las, mas sim preocupam-se apenas em levar a notícia ao público tal como ela é interpretada nas plataformas digitais pelos internautas. O editor é que filtra as notícias usando desta forma o tempo ou a data em que ocorreu o acontecimento.

Antes deste desenvolvimento talvez fosse melhor revisitar as 4 premissas de Mauro Wolf sobre os efeitos das mensagens produzidas e divulgadas pelos mass media.

2.1. Definição de conceitos

➤ Notícia

Notícia, refere-se a textos informativos, relativamente curtos, claros, directos, concisos e elaborados seguindo regras de codificação bem determinadas. Tais como: Título, lead, subtítulo, construção por blocos e em forma de pirâmide invertida (Anabela Gardim, 2000, p.55).

Segundo Jorge Pedro Sousa (2001, pp.231-232), Notícia é um pequeno enunciado reportativo, um discurso sobre um acontecimento recente (ou, pelo menos, de que só no presente se tenha conhecimento), vários acontecimentos ou desenvolvimento de acontecimentos.

Representa também nova, actual e de interesse geral. É o gênero básico do jornalismo. (IDEM, 2001, p.232)

Segundo Nilson Lage (2006, p.17), notícia é como o relato de uma serie de factos mais importantes ou interessantes.

Para nós, notícia são acontecimentos vivenciados no dia-a-dia que lidam directo ou indirectamente com a sociedade.

➤ **Redes sociais**

"Redes sociais são serviços sociais além de terem potencial para difusão de informações e para contribuições de novos valores sociais" (RECUERO 2009, p.65-66).

Segundo Fernanda "redes sociais são sistemas organizacionais capazes de reunir indivíduos e instituições, de forma democrática e participativa, em torno de objectivos e/ou temáticas comuns".

Alguns estudos demonstraram que as redes sociais podem contribuir para a disseminação da informação, promoção da interatividade com os leitores e partilha de informação entre os utilizadores, mas também como fonte de informação jornalística. A questão reside, porém, no nosso entender no facto de querer perceber de que forma o jornalismo pode aproveitar estas potencialidades?

Segundo RECUERO (2009, p.74), rede social é gente, é interação, é troca social. É um grupo de pessoas, compreendido através de uma metáfora de estrutura, a estrutura de rede. Os nós da rede representam cada indivíduo e suas conexões, os laços sociais que compõem os grupos. Esses laços são ampliados, complexificados e modificados a cada nova pessoa que conhecemos e interagimos. As características de interatividade e conexão das redes sociais podem transformar a rotina jornalística, uma vez que referidas plataformas digitais formam canais em que é possível a distribuição instantânea de informações.

A possibilidade de qualquer pessoa publicar informações na internet é um desafio para o novo jornalismo, principalmente em sites de interação social como o facebook. Neste sentido, o autor dirá que os jornalistas terão de atuar com um duplo papel informativo: como fontes, como filtros ou como espaço de reverberação das informações (RECUERO, 2009, p.78).

Para entender o trabalho jornalístico nas redes sociais é preciso observar uma diferença entre o profissional da comunicação e usuários de redes sociais. Ou seja, enquanto as informações difundidas pelas redes sociais não precisam, necessariamente, ter um valor-notícia ou um compromisso social, como teoricamente, as jornalísticas (ou aquelas produzidas pelos veículos) precisam. Uma informação que circula em uma rede social, por exemplo, pode ter um forte caráter social.

Capítulo III. História do Jornalismo e Contextualização do Surgimento da Televisão em Moçambique

3. Breve resumo sobre a História do jornalismo

O jornalismo por nós conhecido hoje tem as suas raízes no século XIX, foi nesta época que se desenvolveu o primeiro mass média, mas conquistou maior espaço no século XX com o surgimento de novos meios de comunicação tal como o Rádio e a televisão (Tranquina, 2005, p. 12).

Neste momento, estamos numa época de transformações no jornalismo devido a era da informação e do conhecimento que exige novas transformações e adaptações dos meios de comunicações tradicionais em simultâneo em que abre novas perspectivas como o jornalismo online.

Este novo paradigma será a luz que viu nascer valores que ainda hoje são identificados com o jornalismo: as notícias, a procura da verdade, a independência, a objetividade, à procura da verdade e um grande número de serviços ao público, uma constelação de ideias que dá uma nova visão ao campo jornalístico.

O jornalismo transformou-se num negócio com um número crescente de proprietários que começaram a publicar jornais visando o lucro, e o objectivo central seria a expansão da circulação. A emergência do jornalismo com os seus padrões de performance e integridade moral tornou-se possível com a crescente independência económica dos jornais em relação aos subsídios, método dominante de financiamento da imprensa no início do século XIX.

3.1. O jornalismo cidadão

Segundo Belachio (2008, p.18), "Jornalismo Cidadão é o acto do cidadão desempenhar um papel activo no processo de apuração, reportar, analisar e difundir informações".

O jornalismo cidadão, é também aquele que visa ser útil ao seu público-alvo, e preza pela demanda local e é de fácil compreensão. Usa uma linguagem simples e concisa.

A história do jornalismo cidadão confunde-se muito com a história do jornalismo sensacionalista, uma vez que o sensacionalismo se origina com o surgimento da imprensa nos Estados Unidos e na França no século XIX, neste mesmo século, faziam muito sucesso na França os canards, jornais populares com apenas uma página, impressos na parte frontal e que comportavam título, ilustrações e textos. Os canards mais procurados eram os que traziam os fait divers neste caso que seriam notícias de gêneros diversos que acontecem no mundo.

No final do século XIX, no entanto, surgem dois jornais que moldam o gênero sensacionalista, dando-lhe características utilizadas ainda hoje: o New York World e o Morning Journal. A partir desse impasse do mercado criou-se o termo imprensa amarela que se desenvolveu ao longo do tempo e com características próprias tais como: manchetes escandalosas, em corpo tipográfico excessivamente largo, impressas em preto ou vermelho, espalhando excitação, distorções ou falsidade sobre os factos, uso abusivo de ilustrações, imposturas e fraudes, campanhas contra abusos sofridos por pessoas comuns.

De acordo com Danilo Angrimani (1993, p. 213), A imprensa amarela teve curta duração, de 1980 à 1900, mas deixou vestígios para os modelos de produção vigentes.

O jornalismo cidadão apresenta características que aproximam o leitor do veículo noticioso, entre elas o sensacionalismo herdado do fim do século XIX e início do século XX. Estes veículos adotaram um estilo composto por notícias curtas e um discurso com termos de fácil compreensão. Neste sentido, o agendamento temático desses órgãos é voltado estritamente às questões de grande interesse social, caracterizando-se como o primeiro vínculo com o público. O apelo à emoção vem acompanhado pela visibilidade oferecida às prestações de serviços e também, em grande peso à assuntos que remetem ao entretenimento da sociedade, como a cobertura de desportos e de celebridades.

Toda via foi por meio da prestação de serviços que o jornalismo cidadão pôde desenvolver sua vertente cidadã, pois com esse formato, a população menos favorecida tem a chance de conhecer e exercer seus direitos e deveres.

Quando o jornalismo cede espaço para tratar dos assuntos quotidianos proporciona um entendimento geral daquilo que ocorre entre as esferas sociais envolvidas e em consequência disso, é considerada uma esfera organizadora, responsável por ordenar o caos inerente dos acontecimentos que emergem na realidade, colaborando assim para produção diária de conhecimento. Nestas circunstâncias o jornalismo assume seu papel de actor social pronto a lidar com as condições relativas ao individuo.

Televisão Miramar como a pioneira no uso das redes sociais para publicar conteúdos noticiosos

3.2.Historial da televisão em Moçambique

Segundo João Miguel (2013, p.55-56), o primeiro sinal da televisão em Moçambique foi transmitido em 1979, a partir da FACIM, Dois anos depois, em 3 de fevereiro de 1981, a recém estabelecida emissora passou a operar em condições de televisão experimental (TVE), é justamente nesta data que se considera oficialmente como marco inicial da emissora e da transmissão televisiva no país. O que era para pouco tempo a titularidade experimental acabou se alastrando até 1991, quando passou a ser designada Televisão de Moçambique (TVM). Seguidamente, em 1994, pelo decreto-lei número 19/94, de 16 de junho, assumiu a designação de TVM-EP, juntamente com a RM que, através do mesmo decreto, passou também a ostentar a condição de empresa pública.

A inserção e os propósitos da televisão pública são margeados pela lei 18/91, de 10 de Agosto, cujos principais fundamentos são sintetizados a seguir:

Constituem o sector público da imprensa a radiodifusão nacional a televisão nacional, a agência de notícias nacional e as demais empresas e instituições criadas para servir o interesse público neste domínio.

Os órgãos do sector público tem como função principal: promover o acesso dos cidadãos a informação em todo o país; garantir uma cobertura noticiosa imparcial, objectiva e equilibrada; refletir a diversidade de ideias e correntes de opinião de modo equilibrado; desenvolver a utilização das línguas nacionais.

Nos domínios da radiodifusão e da televisão, o sector público deve ainda: conceber uma programação equilibrada, tendo em conta a diversidade de interesses e da preferência da sua audiência; promover a comunicação para o desenvolvimento; através da produção e da difusão de realizações nacionais, promover a cultura e a criatividade, de modo a que estes ocupam um espaço de Atena crescente.

Os órgãos de informação do sector público cumprem as suas obrigações livres de ingerência de qualquer interesse ou influencia extrema que possa comprometer a sua independência e guiam se na sua actividade por padrões de alta qualidade técnica e profissional.

As entidades do sector público podem contratar ou subcontratar os serviços ou alugar ou subalugar espaços de Atena ou da edição a terceiros, segundo as modalidades reguladas por lei ou nos respectivos estatutos.

O conteúdo da lei particularmente do sector público, como se pode depreender nos intensa acima citados, refletem o que seria um verdadeiro espaço público da televisão na democracia moçambicana, mediante a inclusão, a colocação em pauta e o debate de assuntos de interesse comum. Mas a prática mostra que há muito por fazer para concretizar o que é previsto, não só pela legislação, mas também pelo próprio estatuto da TVM.

3.3.As fontes de informação

Em um mundo globalizado ter acesso aos meios de comunicação se tornou crucial. A informação é uma ferramenta decisiva para o desenvolvimento económico, social e cultural de uma sociedade e, como nos diz CHAPARRO (2003, p.33) “noticiar se tornou a mais eficaz forma de agir no mundo e com ele interagir”.

Falar das transformações que se deram com o passar dos anos e que alteraram o rumo dos meios de comunicação é certamente mencionar o crescimento e a consolidação do jornalismo impresso.

Os jornalistas passam a ter menos tempo para a produção das matérias e, em consequência, ocorre a produção de notícias superficiais, comprometendo sua qualidade, credibilidade e veracidade, como assegura, FILHO (2002, p.81).

"Define-se a notícia como uma construção social em torno de dois agentes: a fonte de informação, com interesses na promoção e divulgação de certos factos, e o jornalista, que notícia os acontecimentos e oculta segredos das fontes" (SANTOS, 2004, p.14).

Para TRAQUINA (2004, p.20), as fontes de notícias "são pessoas, organizações, grupos sociais ou referências envolvidas, directa ou indirectamente, a factos e eventos que agem de forma proactiva, activa, passiva ou reactiva, sendo confiáveis, credíveis ou duvidosas, de quem os jornalistas obtêm informações de modo explícito ou confidencial para transmitir ao público, por meio de um media".

Já SANTOS (2004, p.2), define as fontes como o "conjunto de meios de todo o género que os jornalistas utilizam para se manterem ao corrente dos acontecimentos da actualidade, agências noticiosas, correspondentes, serviços de documentação e de imprensa das instituições, dos organismos públicos e privados, das empresas, bancos de dados e bibliotecas, informadores".

TRAQUINA (Idem, p.190), considera que para os jornalistas, "qualquer pessoa pode ser uma fonte de informação". Ou seja, uma fonte é qualquer pessoa que fornece informações ao jornalista, podendo estar envolvida no acontecimento, ou ser apenas testemunha da ocorrência. Para este autor, um dos aspetos fundamentais do trabalho jornalístico é cultivar as fontes. O desenvolvimento do relacionamento com a fonte terá de assentar na base da confiança, sendo que, por vezes, o jornalista pode "cultivar as fontes" dando ele próprio informação às fontes.

Entretanto, acredita-se numa dependência económica capaz de gerar questionamentos sobre como os jornalistas, chefes de redação, editores têm se posicionado, do ponto de vista ético, em relação à divulgação dos factos. Diante do cenário que passa a existir, falhas éticas começaram a acontecer, principalmente, levando-se em consideração o papel do jornalista, que tem a função de investigar os factos e contribuir, através da crítica, com as mudanças sociais.

Percebe-se que a ética precisa ser pensada como componente fundamental no contexto de qualquer profissão. E no jornalismo, ela é a principal matéria-prima na construção dos seus produtos.

Para VIANA (2006, p.47), a notícia tem deixado de ser fruto de uma produção ética e moral dos fatos, para servir a critérios políticos, ideológicos e tendenciosos; de ser fruto do conflito de

interesses, capaz de gerar debates, diversificação de ideias e opiniões para se tornar “unívoca”, partidária e antiética aos princípios jornalísticos.

Capítulo IV: Jornalismo Cidadão, Surgimento da Televisão Miramar, Surgimento do Fala Moçambique

4. Jornalismo cidadão vs Jornalismo feito por cidadão

“A história do jornalismo cidadão confunde-se muito com a história do jornalismo sensacionalista, uma vez que o sensacionalismo origina-se com o surgimento da imprensa nos estados unidos e na França (AMARAL, 2006, p.35).

No final do século XIX, surgem dois jornais com moldes sensacionalistas, dando-lhe características que até hoje são usadas pelo New Yourk Time e Morning Journal. A partir destes impasses de mercado criou-se o termo imprensa amarela que se desenvolveu ao longo do tempo e com características próprias como: manchetes escandalosas, espalhavam excitações, falsidades sobre os factos, uso abusivo de ilustrações, fraudes, imposturas, campanhas sofridas por pessoas comuns e muitos outros.

Segundo, ANGRIMANI (1993, p.19), a imprensa amarela teve curta duração, de 1890 à 1900, mas deixou vestígios para os moldes actuais.

Actualmente, a interatividade está muito patente e requisitada pela sociedade por conta dos avanços tecnológicos, estes avanços, são visíveis, em alguns telejornais, enfim, na televisão, abriram-se portas para a participação do cidadão.

Hoje em dia, é comum assistirmos matérias onde as imagens foram filmadas pelo cidadão. A rubrica caça Notícias citada no nosso tema, é um exemplo real disso.

O cidadão grava uma situação caótica onde reside, lixo, transportes públicos, buracos nas ruas, enfim, seguindo essa linhagem e envia através do whatsapp para a televisão, se o vídeo for escolhido é levado ao ar na hora do telejornal. Isso mostra ainda mais a existência do jornalismo cidadão e também a humanização do que citamos em cima.

Ou seja, toda e qualquer ação mediática realizada por cidadãos não formados em jornalismo é sim uma forma de transmissão de informação, porém é um jeito livre, sem regras propriamente ditas. É um jornalismo aberto, de cidadão para cidadão sem as técnicas exigidas aos profissionais preparados para a realização de um jornalismo padrão.

4.1.O surgimento da TV Miramar

Segundo afirma Miguel (2018), a TV Miramar, juntamente com a Rádio Miramar de Maputo, Beirra e Nampula, fazem parte da rede comunitária Miramar, que começou a operar em 1998. Trata-se de uma operadora privada, associada a rede brasileira Record, que disponibiliza a sua programação, menos aquela adquirida de outras fontes, agências e produtores independentes, cujas obrigações contratuais não permitem que sejam exibidos fora do Brasil. Tal procedimento faz com que a emissora diminua as despesas, que, segundo bastamente podem ser divididas em funcionamento, de programação, de pessoal e de difusão.

Se é comum entre as televisões comerciais reproduzir, editar ou adaptar programas alheios, como é o caso dos reality shows e programas de auditório, entre outros produtos de entretenimento e até informativos, a Miramar, por sua vez, assume isso de maneira decisiva.

A TV Miramar é um canal completo, que transmite um pouco da cultura, dos costumes e do jeito de fazer televisão no Brasil. Nossa programação reproduz as atrações exibidas em rede nacional pela TV Record brasileira e programas locais produzidos pela TV Miramar.

Além de poder assistir os mesmos programas que são sucesso no Brasil, a audiência da TV Miramar também acompanha programas exclusivos, direcionados para quem mora em Moçambique.

Numa primeira fase, os programas da Record chegavam gravados e eram transmitidos com uma semana de atraso. Na fase actual, os programas são captados via satélite, mas não diretamente lançados ao ar, devido a questões comerciais e de diferenças de fuso horário. Assim, o que é passado num dia pela Record é visto no dia seguinte, pelos espectadores da TV Miramar.

Os programas semanais passam na semana seguinte. A Miramar, bem como a sua parceria com a Record, apresentam assuntos paradoxais nas suas grelhas, ao intercalar programas religiosos com outros, dissonantes com discursos que os pastores proferem. Deve-se destacar que religião e entretenimento dominam a programação da emissora. Quanto ao facto de a programação da TV Record ter um espaço diário da IURD, o presidente da record internacional diz tratar-se somente de um negócio. Segundo Aroldo Martins, a IURD é apenas uma cliente da TV Record, que ocupa três horas diárias da emissão.

Actualmente, a TV Miramar cobre grande parte do território Moçambicano, num projecto iniciado em 2000 e 2001, quando, segundo o director geral da emissora, esforços estavam sendo enviados para que o sinal pudesse ser recebido em outras partes do país. Em 2006, pelo menos dois países africanos, Moçambique e Uganda, receberam investimentos da estação.

Na antiga colónia portuguesa, único local fora do Brasil onde a Record tem emissora aberta de transmissão terrestre, através da TV Miramar, a empresa duplicará a presença, passando de quatro para oito transmissoras.

A partir de 2002, a emissora começou a registar um decréscimo de telespectadores, dado esse que o próprio director geral daquela instituição reconheceu, lamentando o facto de muitos profissionais migrarem para outras emissoras. A partir do momento em que foi estabelecida, a Miramar vinha conhecendo uma adesão muito significativa, aumento de telespectadores que estava associado à diversidade de programas lúcidos e religiosos disponibilizados, até então desconhecidos no cenário mediático moçambicano. Mas, a partir do momento em que a TVM decidiu também popularizar a sua programação, inviabilizou tal crescimento. Concorrer com TV pública tem sido uma tarefa não muito fácil para as televisões comerciais, devido às “barreiras políticas institucionais” que a emissora criou na sua história. Essa situação agravou-se ainda mais com a entrada da STV, e da TIM (antiga 9TV), com mais produtos populares.

Tal como a Rede Record, a Televisão Miramar reserva boa parte da sua programação para assuntos religiosos da IURD, entidade cuja contribuição dos fieis possibilita a sobrevivência e o crescimento da emissora, como se tem constatado nos últimos tempos. Na verdade, existe uma relação entre a emissora e a Universal, que se estabelece da seguinte maneira: a Miramar proclama, através da

vasta programação religiosa veiculada, a resolução dos problemas que afligem a maioria dos Moçambicanos, o que, de certa forma, é possível com a actual situação do país, na qual muitas pessoas, nas periferias das cidades e nas zonas rurais, vivem desesperançadas, diante do governo pouco operante, fenómeno aliado ao facto das igrejas tradicionais terem perdido boa parte dos seus fiéis.

Quanto a programação, boa parte dela é retransmissão dos conteúdos da Rede Record, sobrando pouco espaço para a produção nacional. Isso pode ser explicado segundo a racionalidade das operadoras privadas, em que, para a consecução dos seus objectivos (lucro), não importam os meios. A TV comercial preocupa-se com a maximização da audiência fiel, ou seja, fidelização de maiores quantidades de telespectadores.

A Miramar até pouco tempo estava a crescer e almejava cobrir outras regiões, mas não se preocupou em melhorar a sua programação, ou seja, regiões, mas se preocupou em melhorar a sua programação, ou seja, adequa-la mais à realidade do país, na medida em que se estava viabilizando economicamente. Segundo a legislação, as emissoras privadas podem contar com ate 20% de capital estrangeiro, mas percebe-se que isso não é observado pela Miramar, na medida em que boa parte dos recursos humanos provem do Brasil, visto que o corpo directivo (excepto do director, que, pela legislação, tem que ser moçambicano) é composto em grande maioria por brasileiros ligada aquela emissora.

4.2.Fala Moçambique

O Fala Moçambique é um jornal moderno, dinâmico, com o principal do noticiário nacional e internacional. A missão é apresentar as principais notícias com um avanço em comparação ao que está estampado nas primeiras páginas dos principais jornais do país. A apresentação é de Hermínio José, Ângela Semedo, Danissa Muchanga, Ernesto Martinho, talentos do telejornalismo nacional.

4.3.Estrutura da Apresentação do telejornal fala Moçambique

Em primeiro lugar são apresentadas as chamadas das notícias importantes do dia, de seguida, vem o primeiro bloco de notícias com matérias “leves e apetitosas”, que tem a função de ”prender” o telespectadores ao telejornal.

O bloco mais importante, mais quente do telejornal é na estratégia de distribuição das notícias, o último bloco do telejornal. É neste bloco onde geralmente se apresentam as notícias mais importantes e de mais significado jornalístico do dia.

A existência de um acontecimento na actualidade já transformada em notícia pode servir de “cabide” (literalmente para, “cabide para pendurar notícias”) para outro acontecimento ligado a esse assunto. Segundo o próprio tempo (a data específica) pode servir como cabide para justificar a noticiabilidade de um acontecimento que já teve lugar no passado, mas nesse mesmo dia.

4.4.Telejornalismo

4.5.Classificação das notícias no telejornal

Segundo SQUIRRA (2004, p.71-72), As notícias em telejornalismo são classificadas em três grandes categorias: as notas simples, as notas cobertas, e as aberturas e encerramentos para matérias editadas.

Notas simples: são aquelas matérias redigidas a partir do material das agências nacionais ou internacionais, da rádio escuta, do material previamente pautado que não foi alvo de uma reportagem externa, de informantes ocasionais, ou mesmo de material dos press-releases recebidos na redacção. Trata-se de noticiar qualquer facto ou evento que seja de interessante veicular no telejornal, geralmente são matérias curtas que informam objectivamente o facto acontecido ou por acontecer. Não possuem imagens de cobertura.

Notas cobertas: são matérias basicamente como as notas simples, com a vantagem da inclusão visual sobre o assunto enfocado, devem ser tão objectivas quanto as antecessoras, mas possuem um casamento perfeito com as imagens permitindo maior aprofundamento do assunto tratado.

4.6. Aberturas e encerramentos de matérias editadas

Estas deverão ser lidas pelos apresentadores no estúdio antes da veiculação propriamente dita das notícias. Trata-se da redação que pretendem introduzir os telespectadores no assunto mais fácil de se compreender, de mudar para uma nova informação e tem que ter uma extrema objectividade pois os assuntos serão aprofundados pelas matérias editadas, realizadas pelos repórteres no local da acção.

4.7. Seleção das Notícias

Segundo SQUIRA (2004, p.102), as notícias que compõem um telejornal na constante procura pela melhor forma de apresentar as notícias e de fornecer a melhor versão dos factos, as matérias programadas podem ser substituídas, mudar de lugar na organização do programa ou podem ainda ser diminuídas em sua duração.

As notícias dependendo da sua qualidade, produção e importância, podem ser programadas para integrar, com duração definida, o telejornal dentro de um determinado bloco. Isto pode mudar durante o dia, pois o telejornal “ferve” com o passar do tempo, até o momento da sua veiculação.

De acordo com a evolução dos assuntos pautados durante o dia, a edição poderá ser totalmente reestruturada, já que, pelas suas características particulares, o telejornal deve sempre apresentar a mais recente versão dos factos. Não basta dar uma notícia. É preciso trazer para o telespectador o último desdobramento e mais recente implicação do facto veiculado no telejornal. Na prática, esta procura incessante por maior actualidade é o alvo principal do editor responsável pelo telejornal e da direcção do jornal da emissora.

4.8.Linguagem usada nas notícias de um telejornal

Para Juvenal Zanchetta (2007), a linguagem da notícia na televisão é bastante próxima daquelas presentes no telejornal escrito.

A televisão utiliza um registo de linguagem mediano e menos diversificada, compreensível por pessoas de várias faixas socio económicas. Evitam se palavras difíceis de falar (escolher ao em vez de optar, possível ao em vez de exequível). Em sua pesquisa sobre o perfil linguístico dos telejornais.

Assim sendo, as principais características da linguagem do telejornal são: Ser directa, frases curtas, uso de termos coloquiais, evitar ambiguidade, ser metalinguístico.

Capítulo V: Historial da internet, a Imprensa e as Novas Tecnologias em Moçambique, Redes Sociais

5.História da internet

A internet como a conhecemos hoje, foi desenvolvida nos tempos remotos da guerra fria com o nome ArphaNet para manter a comunicação entre as bases militares dos estados Unidos.

Quando a guerra fria passou, a ArphaNet tornou se inútil que os militares já não consideravam tão importante mantê-la sob a sua guarda. Foi assim que resolveram permitir o acesso aos cientistas que passado algum tempo cederam a rede para as universidades que posteriormente fizeram a distribuição para universidades de vários países permitindo que pesquisadores domésticos pudessem acessar.

Hoje em dia, não é mais um luxo ou simples questão de opção qualquer pessoa usar ou dominar o manuseio e os serviços disponíveis na internet, pois é considerado o maior sistema de comunicação desenvolvido pelo homem.

Mais tarde, com o surgimento da World Wide Web, a Internet ficou enriquecida. Os conteúdos da rede ficaram mais atraentes possibilitando desta forma, a incorporação de imagens e sons. Este sistema, permite a localização de arquivos, endereço de cada informação onde cada usuário pode acessar de qualquer parte do mundo.

Em síntese, a internet é um conjunto de redes de computadores interligados que tem em comum um conjunto de protocolos e serviços, de forma que os usuários estejam conectados.

5.1.A imprensa e as novas tecnologias de informação social em Moçambique

Há 140 anos, quatro séculos depois de Gutemberg, a imprensa se instalou em Moçambique, já a rotativa movida a vapor despejava centenas de milhares de jornais nas ruas das principais cidades industriais dos Estados Unidos da América. Hoje, passados 140 anos, já na época das inovações tecnológicas se sucedem a uma alta velocidade, o distanciamento da imprensa em Moçambique

em relação ao mundo desenvolvimento é tão grande que se torna ridículo estabelecer termos de comparação.

Será talvez mais interessante abordar este tema numa perspectiva mais global, explorando alguns dos seus aspectos contraditórios.

Aqueles que a partir dos anos 60, no início da expansão da microelectrica, previam o fim do impresso por volta do fim deste século, enganaram-se. E, no entanto, tinham e tem os seus seguidores, bons fundamentos para augurarem a substituição do papel pelos canais eletrónicos. Neste caso os computadores e os sistemas a ele associados tendem para uma comunicação instantânea. Um telejornal pode ser editado e acompanhado a partir de uma tela de telefone. Segundo Fátima Ribeiro e António Sopa (1996, pp.205-206).

5.2.Redes sociais no Jornalismo

Outra das questões levantadas foi o perigo das redes sociais se tornarem na única fonte de informação. Adérito Caldeira, explicou que, ao contrário das redes sociais, "que privilegiam o mediatismo", o jornalista prima pela investigação dos factos. "A pressa é inimiga do jornalismo. Precisamos de verificar os factos, falar com as fontes" - frisou.

O chefe da redação de língua portuguesa para a África da DW, Johannes Beck, acrescentou ainda que a sua instituição está "muito preocupada com o aumento da censura na internet e, consequentemente, nas redes sociais".

Beck afirma que a censura, que ainda não atingiu os países africanos de língua portuguesa, põe em causa o livre acesso à informação que é uma das vantagens das redes sociais. Acrescentou ainda que a sua instituição tem estado a apostar cada vez mais em plataformas de mensagem como o WhatsApp, enviando notícias aos leitores várias vezes por dia. "Temos a garantia que vão chegar ao usuário", explica.

O debate foi transmitido em direto para todo o mundo pela DW África através do Facebook, tendo vários usuários interagindo a partir de vários países fazendo comentários e colocando questões.

O WhatsApp é um outro aplicativo de mensagens instantâneas que se tornou um importante canal de comunicações e serviços de atendimento ao cliente, apresentando uma solução viável e desejável para os cidadãos activos conscientes nas necessidades e transformações do mundo. “As redes sociais possibilitam a articulação dos movimentos culturais e informacionais capazes de propor alternativas desejadas, tópicas, e viáveis”(REZENDE, s/d, p.18).

O aplicativo está se tornando cada vez mais presente nas áreas de comunicação de empresas, pela possibilidade de gerar negócios e ser um canal de comunicação e de serviço de atendimento ao cliente. Actualmente o aplicativo tem chamado tanto a atenção das marcas e até então atingiu 1 bilhão de usuários em todo mundo.

O WhatsApp é importante para o uso comercial das empresas devido o seu baixo custo para o envio das mensagens, promover as suas campanhas porque permite enviar mensagens de texto, vídeos e de áudio.

Segundo o site tecnoblog.net, o WhatsApp conta actualmente em todo mundo com 1 bilhão de usuários. Além disso, o aplicativo informou que 42 bilhões de mensagens são compartilhadas todos os dias, com direito a 1,6 bilhão de fotos (aposto que grande parte inclui mensagens engraçadas de bom dia nos grupos de família) e 250 milhões de vídeos. Falando em grupos, o aplicativo já acumula um bilhão, o mesmo número encontrado no Facebook que tem 1,6 bilhão de usuários.

Capítulo VI. A rubrica “Caça Notícias” no Telejornal " Fala Moçambique" da Televisão Miramar

2. Contexto histórico da rubrica “Caça Notícias”

A rubrica “Caça Notícias” do telejornal Fala Moçambique da Televisão Miramar foi fundada em Maio de 2017. Inicialmente a rubrica era veiculada diariamente e actualmente é veiculada de 15 a 15 dias.

Ernesto Martinho, um dos apresentadores do telejornal diz que a ideia da criação desta rubrica foi de convidar os telespectadores a serem cinegrafistas amadores, partilhando vídeos e fotos de denúncias, flagrantes, atitudes do cidadão e muito mais através do whatsapp da redação deste canal

televisivo. A rubrica é veiculada no telejornal fala Moçambique da televisão Miramar de segunda à sábado pelas 20 horas, no qual telespectadores são convidados a ser cinegrafistas amadores, partilhando vídeos e fotos de denúncias, flagrantes, atitudes de cidadania e muito mais, através do whatsapp da redacção desta estação televisiva. A “TV de Primeira” defende que tudo que acontece a nossa volta pode virar notícia.

2.1.Fake news : Mudança na produção de informação jornalística

2.2. Breves considerações

O jornalismo evoluiu sempre diretamente ligado ao desenvolvimento dos meios de comunicação, e é por meio desta, que a interação se torna possível. A produção do jornal, foi no seu preâmbulo difundida por meio de jornais impressos que entregavam aos leitores notícias do dia anterior, todos os dias pela manhã, meio este, de muito pouca interatividade, por estar limitado à cartas enviadas às redações.

Com o surgimento dos meios de comunicação de massa, como o rádio e a televisão, a divulgação de notícias passou a ser instantânea, à medida que os fatos aconteciam, e possibilitou uma maior interatividade entre o interlocutor e o destinatário da informação veiculada, por meio de entrevistas ao vivo e ligações para estações de rádio (MIELNICZUK – citando – AGUIAR, 2017, p. 112).

Graças aos avanços técnicos na distribuição do sinal, estes meios conseguiram a cobertura total dos respectivos países por via hertziana e, mais recentemente, uma dimensão global graças aos satélites. “*A mudança no jornalismo está intimamente ligada à expansão do web jornalismo, e apresenta características específicas*” -(PALÁCIOS, 1999, p. 43).

Essas características têm modificado a forma como se produz o jornalismo, bem como o papel do jornalista nas redações e permite que essas transformações sejam visualizadas em todas as etapas de formação da notícia.

Não obstante, a evolução tecnológica, o jornalismo mantém, na sua essência, a sua principal função, a de informar. Todavia, em um ambiente diário de intenso fluxo de dados, tanto o público quanto o jornalista estão sujeitos a se deparar com notícias falsas, razão pela qual a checagem de informações é característica importante do novo jornalismo.

Filtrar e editar uma informação de confiança é muito importante na internet, pois qualquer pessoa pode tornar uma publicação importante (Idem).

Antes de falarmos do que pode vir a ser *Fake News*, importa trazeremos algumas definições do jornalismo.

2.3. Seleção das informações e o valor notícia

Para serem publicadas e exibidas, as notícias passam por um processo de seleção e checagem, ou seja, elas não chegam nas redações e simplesmente ocupam o espaço nos telejornais. “*Os jornalistas se posicionam como gatekeeper - pessoa que toma decisões em uma sequência de decisões*” (TRAQUINA, 2005, p. 150)

Para seleccionar o que vai ser publicado. As informações que chegam nas redações nem sempre são todas verídicas ou tem uma característica jornalística, por isso, essa posição que o jornalista ocupa é muito importante para decidir o que é, ou não, notícia. Segundo KUNCZIK (2001, p. 234), *as decisões sobre o que vai ser notícia podem ocorrer em vários momentos e pode ser feita pelo repórter, pelo editor ou pelo empresário - dono da empresa jornalística.* Em uma tabela, Mcquail e Windahl apud Kunczik, apresenta o processo da colecta de notícias:

Etapa 1

Etapa 2

Etapa 1		Etapa 2		
Notícia Bruta →	Receptor de notícia →	Manuscrito notícia →	da Redação da notícia →	Produto final
	<i>Por ex.: redatores repórteres editores locais</i>		<i>Por ex.: editores revisores tradutores</i>	

Fonte: McQuail, D. e Windahl, S.: *Communication Models* apud KUNCZIK, (2001, p.235)

A notícia bruta é tudo que chega nas redações por meio de denúncias, sugestões de pauta, release¹ entre outros. Essas informações passam por um processo que vai ser avaliado se esse conteúdo têm alguma relevância e interesse público para ser produzido. A partir disso, os redatores, repórteres e editores locais começam a produzir a notícia e checar informações, realizar as investigações e ouvir quem precisa ser ouvido. Após a coleta das informações, os repórteres escrevem a matéria e estas notícias passam pelos editores e revisores. Em seguida é publicada e levada ao cidadão. O processo que as informações passam até serem transformadas em produto final mostra a preocupação em produzir um conteúdo de qualidade. Ainda nesse processo existe a classificação das informações.

2.4. Critérios de Noticiabilidade

Segundo LETRIA (2000, p.27), *a notícia é um fato verdadeiro, inédito ou atual, de interesse geral, que se comunica com o público, depois de recolhido, pesquisado e avaliado por quem controla o meio utilizado para a sua difusão.*

A partir desse conceito de notícia, os meios de comunicação produzem o conteúdo que vai ser divulgado para o cidadão. Dentro das informações selecionadas, os jornalistas escolhem qual destaque daquela determinada notícia.

De acordo com KUNCZIK (Idem, p.237), *algumas notícias passam a ter destaque menor e outras se tornam matérias mais longas dependendo do critério noticioso que tem.*

Reportagens de interesse público e que estão diretamente relacionada ao cotidiano das pessoas costumam ter mais destaque nos noticiários, assim como as grandes reportagens que abordam assuntos que mexem com as pessoas ou denúncias sobre algum fato, como matérias investigativas. Independente do destaque que a matéria tem no jornal, deve estar sempre constituída como a base no real.

“Seja qual for a relação entre a realidade divulgada e a realidade sólida, os receptores consideram as notícias como o testemunho autêntico dos acontecimentos reais” - (SCHULZ,

¹ Release é o termo utilizado para definir o material informativo distribuído para os jornalistas antes de solenidades, entrevistas, eventos, lançamento de filmes, livros e etc. Geralmente possuem dados e informações específicas que facilitam o trabalho desse profissional.

1976: p. 29). Isto significa que no tocante ao seu efeito ele deve colocar-se em equação com a realidade

Existem seis factores que Schulz destaca como importantes na classificação de notícia: Tempo, proximidade, condição social, dinamismo, valência (conflito, crime, dano, êxito) e identificação (personalização, etnocentrismo)

2.5. Como tornar credíveis as notícias num ambiente em que as Fake News ganharam contornos?

Devido a relação de conexão e possibilidade de qualquer pessoa publicar na rede, o jornalista está sendo transformado por esse meio. Por isso, Recuero (Op. Cit.), *o profissional de comunicação deixa de ser um gatekeeper e passa a ser um gatewatching na internet e nas redes sociais.*

Notícias falsas são publicadas todos os dias na internet e servem aos mais variados motivos. Seja para desacreditar um adversário político, como no caso da campanha americana, seja para garantir um maior número de visualizações às pastagens e assim atrair mais publicidade aos sites que as fazem circular, dentre outros motivos.

Medeiros menciona que com todos produzindo conteúdo e compartilhando nas redes sociais num primeiro momento o jornalismo perde forças, pois ler na íntegra uma postagem, verificar a credibilidade da fonte e questionar dados são comportamentos ignorados pelos usuários (Medeiros, 2017, p. 62)

Com tantas informações nas rede, o exercício de checagem de dados poderá transformar o jornalista como fonte principal de informação confiável.

MEDEIROS (2017, p.65), afirma ainda que *o desafio determinante é a capacidade do jornalismo de enfraquecer os construtores interessados em meias-verdades ou falsidades inteiras.* Ou seja, é necessário estar à frente dos produtores de falsas verdades, o que pode significar investimento, inovação e equipes estruturadas.

Nas redes sociais, o anonimato tem de ser tornado um aliado dos geradores de fake news:

- Existem actores ávidos para estimular crenças radicais, cultivar preconceitos e posições extremas que são abraçadas com fervor, principalmente nas redes, onde os haters, trollers, portais fakes ou páginas especializadas em boatos, se proliferam. Sem falar que muitos ainda gozam do anonimato.

Em meio ao cenário atual do jornalismo estão as fake news ou notícias falsas, difundidas nas redes sociais. Talvez antigamente pudessem ser chamadas de rumores, sátiras e até mesmo propagandas, as fake news têm forte impacto pela grande divulgação e por encontrarem receptores aptos a aceitarem sem contestar a informação. Além disso, as fake news não estão só ligadas à problemática do jornalismo e dos meios de comunicação. Sua capacidade de interferir na vida das pessoas, propagando falsas verdades, também pode ferir os direitos fundamentais da intimidade e da honra.

2.6. Responsabilidade Jurídica das instituições quando se prova a violação do bom nome do cidadão

Segundo Amina Filipe editora do telejornal *Fala Moçambique* (2018), até então das matérias publicadas na rubrica caça notícias não tiveram nenhuma acção judicial intentada contra a instituição por violação da honra do cidadão, mas caso haja uma denúncia só o tribunal pode decidir sobre aplicação de uma indemnização ou nos como instituição entramos em consenso com o lesado.

Segundo a Constituição da República de Moçambique, no seu artigo 41, “ *todo o cidadão tem direito à honra, ao bom nome, a reputação, à defesa da sua imagem pública e a reserva da sua vida privada*”. Este direito deve ser respeitado.

Capítulo VII: Análise e Discussão dos Resultados

3. Considerações preliminares

Neste título analisaremos o conteúdo das entrevistas, dos questionários e da observação de maneira a obtermos percepção dos envolvidos em relação ao problema de pesquisa que se pretende investigar. De salientar que está é uma pesquisa qualitativa, pois visa-se analisar um caso único.

3.1. Descrição do local de estudo e apresentação das amostras

A população em estudo foi constituída pelos Funcionários da TV miramar, distribuídos em diferentes secções da mesma. Ademais, foram analisados vídeos [vide nos anexos] que continham conteúdos enviados pelo cidadão repórter e a posterior apresentados ao telejornal através da rubrica.

Destes consta que não existem matérias jornalísticas que podem ser consideradas notícias, reportagens e outras. Deste número foram encontradas notícias sobre a política e as restantes eram sobre assuntos sociais. A área da sociedade é que teve mais cobertura por parte do cidadão repórter porque é com esta camada que está em contacto directo diariamente.

A obrigação da imprensa é de informar, e o da sociedade é de ser informada, más nas notícias veiculadas pela Miramar no telejornal por via desta rubrica entram em choque com o princípio da presunção de inocência porque as imagens envidas pelo cidadão repórter são filmadas com um celular e o mesmo não se importa em mostrar os rostos das pessoas denunciadas e por sua vez e porque a rubrica “Caça Notícias” não usa nenhum tipo de filtros as imagens são transmitidas tal como elas são recebidas.

A presunção da inocência é uma das mais importantes garantias constitucionais, pois, por meio dela, o acusado deixa de ser um mero objecto do processo, passando a ser sujeito de direitos dentro da relação processual. Patente no número 2 do Art.59º da CRM, segundo o qual [...], os arguidos gozam da presunção da inocência até decisão judicial definitiva. (CRM, 2011, p.26).

Agindo desta forma, o cidadão repórter ocupa uma posição difícil de ser distinguida, ou é repórter ou é um juiz. Num primeiro momento ele regista o acontecimento com o seu celular e sem ouvir nenhuma das partes ele julga que é o que os seus olhos vê e de seguida ele envia e por sua vez o telejornal publica sem antes fazer a apuração dos factos.

O sensacionalismo, consiste no exagero intencional do conteúdo do que é noticiado, ainda que haja uma pequena verdade. Eticamente insuportável no exagero informativo é que o jornalista pretende despertar o telespectador sentimentos informais, alterando a verdade objectiva dos acontecimentos

O cidadão repórter teria uma performance interessante se tivesse algumas técnicas básicas de jornalismo, como: apuração e verificação dos factos, saber ouvir todas as partes e muito mais o telejornal fala Moçambique se fizesse a verificação dos factos antes de transmiti-los ao telespectador.

A ética jornalística segue um conjunto de aspectos morais do jornalista este deve ser por obrigação praticado no exercício da profissão baseada na livre acção da pessoa e o seu carácter moral, é de partida o bom senso que o público espera que o jornalista seja.

A deontologia jornalística diz respeito ao conjunto de regras e obrigações que se exige do profissional através do código Deontológico. Ambas necessitam de uma prática constante, pois na realidade devem ser uma preocupação constante e presente em todo trabalho jornalístico como por exemplo: verificar se o seu trabalho respeita a imparcialidade, a confidencialidade das fontes, a objetividade, se é conciso, claro, concreto. Contudo o que se questiona é que com o advento da internet a ética e a Deontologia irão permanecer, num mundo onde existe muita informação e que é transmitida de forma tão rápida e cada um apresenta o que quer.

Sendo que o jornalismo é um meio democrático, deve essencialmente informar o público de tudo o que se passa à sua volta, más acima de tudo é importante e necessário respeitar a privacidade e liberdade do cidadão.

3.2.Procedimentos metodológicos

Foram utilizados três métodos:

- (i) A análise documental, para os conteúdos enviados durante os meses em análise;
- (ii) O estudo de caso, de maneira a analisar as acções dos chefes de edição no processo de Filtragem do material enviado a TV miramar;
- (iii) A observação para verificar se os chefes de redações coadjuvados pelos outros intervenientes No processo de fabrico de informação, pautam pelos critérios de selecção e filtração da informação de modo a evitar as Fake News

3.3.Tabelas e gráficos

Como já citado, a rubrica caça notícias inicialmente era transmitida diariamente e hoje ela é transmitida quinzenalmente. Após a veiculação das primeiras matérias no mês de Maio, a mesma foi alvo de bastante critica no Facebook.

No ponto assegurar pretendemos fazer uma análise do número de matérias enviadas nos meses que nos propusemos a analisar, que foram publicadas pela Miramar através da sua rubrica “Caça Notícias”.

Tabela nº 1. Matérias enviadas pelos caçadores de notícias e divulgadas pelo Fala Moçambique

Meses em análise	Matéria enviada	Matérias filtrada	Matérias divulgada	%
Maio	30	20	10	4,4
Junho	42	31	11	4.8
Jullho	38	24	14	6.1
Agosto	32	23	9	3.8
Setembro	29	22	7	3
Outubro	28	23	10	4.4
Novembro	27	24	10	4.4
Total	226	167	71	31.4

Fonte: Anônima

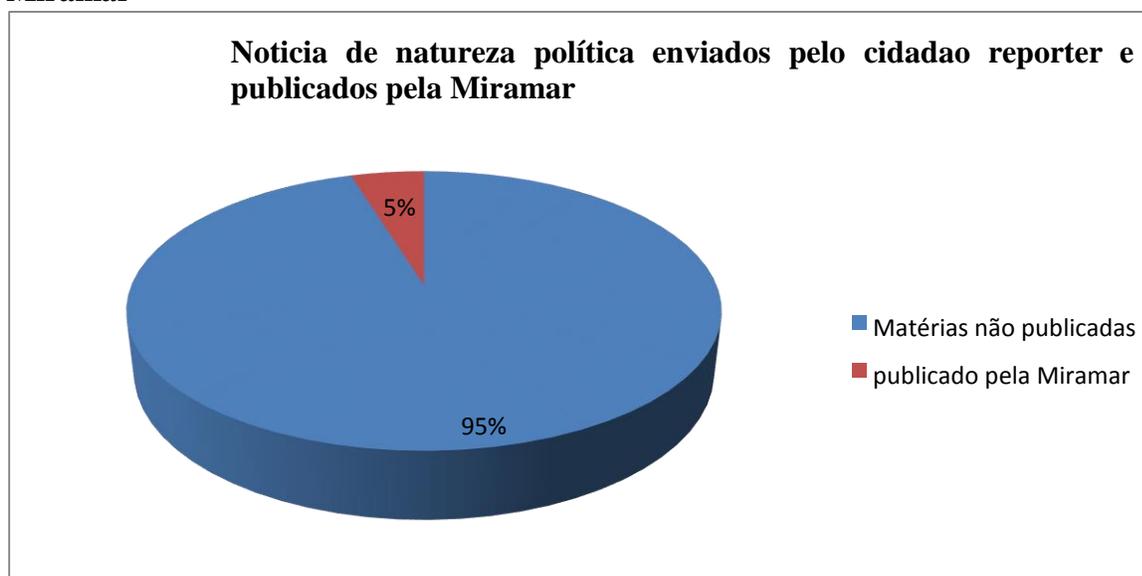
Face ao número de matérias enviadas mensalmente pelo cidadão repórter, podemos verificar que o telejornal Fala Moçambique chega a receber 29 à 42 matérias por meio do whatsapp só em um mês. E estas matérias na sua maioria são mais focadas à sociedade em geral. Desta forma, observamos cautelosamente que boa parte das matérias não são publicadas porque segundo a editora do telejornal são matérias ultrapassadas e que não seriam impactantes se publicadas um tempo depois. A editora filtra e escolhe criteriosamente. Todavia, as mesmas são publicadas sem a devida apuração dos factos e se quer sem reeditar o material recebido via whatsapp.

Podemos ver também que de Setembro à Novembro o número de publicações baixou, e isto deveu-se as mudanças efectuadas pela editora do Jornal. Segundo a editora as matérias provenientes da rubrica “Caça Notícias”, na sua maioria eram muito tempo depois do sucedido. Portanto, neste período a rubrica deixou de ser veiculada diariamente e passou a ser veiculada de 15 em 15 dias e apenas 4 matérias por mês.

Tabela 2. Notícia de natureza política enviados pelo cidadão reporter e publicados pela Miramar

Destinatário	Enviados pelo cidadão	publicado pela Miramar	Total
Frequência	120	6	126
percentagem	95%	5%	100%

Gráfico 1. Notícias de natureza política enviados pelo cidadão repórter e publicadas pela Miramar



3.4.Resultado das análises

O telejornal usa o whatsapp para receber os vídeos como forma de interagir com o cidadão repórter, onde por sua vez fazem a busca por assuntos para serem publicados.

Desta forma os usuários desta rede social basta que tenham acesso à um celular, terem alguns megas, filmarem qualquer acontecimento na rua ou nas zonas vizinhas e terem acesso ao contacto da Miramar podem partilhar suas matérias.

3.5. Análise das matérias noticiadas pela rubrica

De um total de 226 matérias enviadas pelo cidadão repórter a Tv Miramar de Maio a Novembro, 167 foram filtradas, correspondendo a 73.8 %. Contudo, das 167 filtradas, apenas 71, correspondendo a 31.4 %, foram publicadas. O mês com a maior percentagem de publicação foi Julho (6.1%) e o com menor foi Setembro (3%).

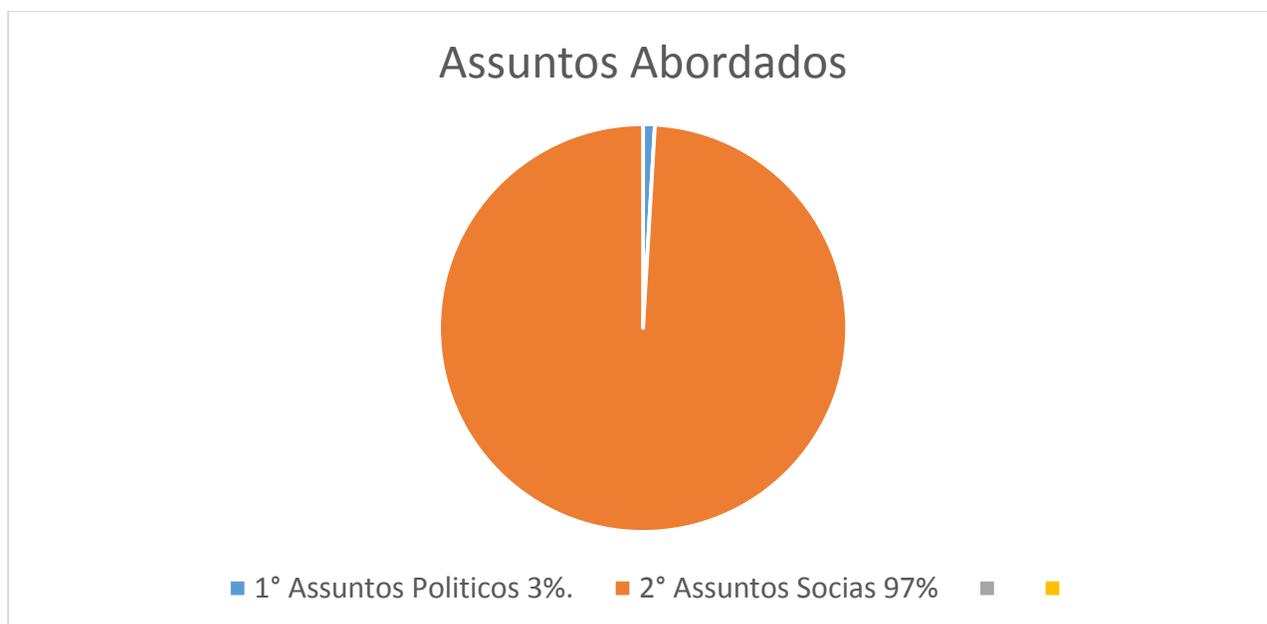
Das matérias publicadas, o Jornal da TV miramar precisou de aprofundar a busca pela origem e a veracidade dos conteúdos, tendo em conta a sensibilidade dos assuntos, de maneira a evitar desviar a sociedade com falsas notícias.

Análise dos assuntos abordados

No que diz respeito aos assuntos que são trazidos na rubrica, podemos verificar que o cidadão repórter quer, que o seu direito de exercer a cidadania se faça sentir, desta forma, eles querem se fazer sentir na vida política do país mais ainda, querem denunciar todo tipo de desmandos vividos diariamente. Desta maneira, o cidadão repórter busca expressar-se o mais alto usando todos os recursos e vias disponíveis para serem ouvidos.

E, desta forma, no que tange aos assuntos abordados pela rubrica, vimos que 97% das matérias publicadas são ligados a aspetos sociais em que boa parte são vividos pelo cidadão. Entretanto, a medida em que o cidadão se depara com uma situação considerada por ele contragredora sente-se na liberdade de filmar e tornar público.

E desta parte, apenas 3% dos assuntos enviados são de carácter político ou de algum membro ligado ao Governo, tendo a ver com uma atitude ou uma postura apropriada para aquela determinada figura.



3.6. Análise das Matérias não publicadas

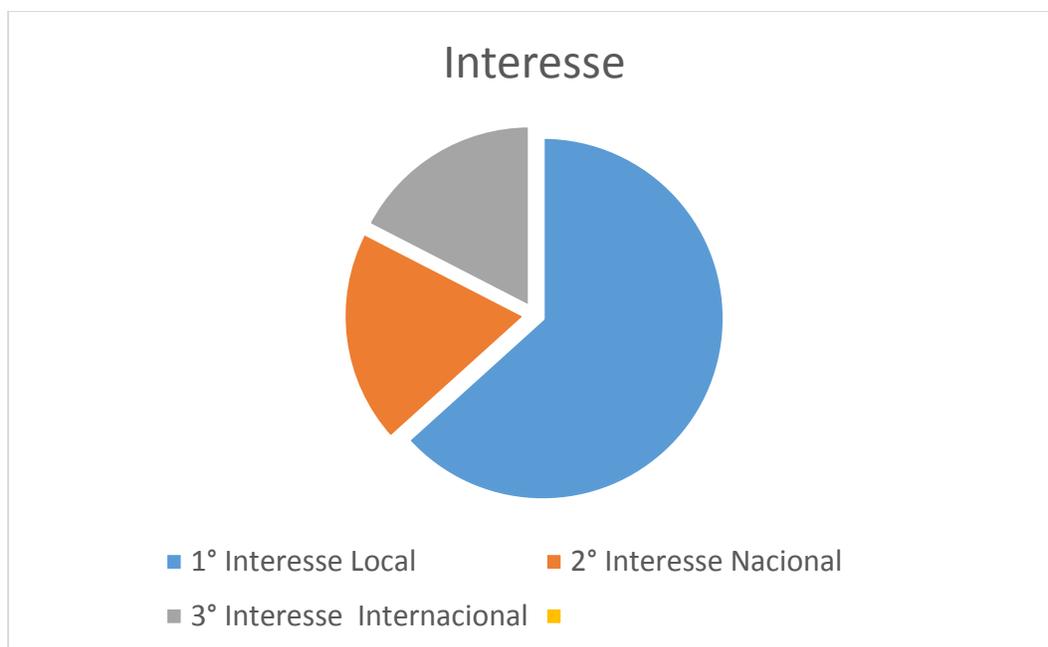
No mês de junho, na segunda quinzena foi enviado pelo whatsapp uma matéria que dava conta de que uma adolescente foi esbofetada pelas colegas na Escola Secundária do Noroeste 1 na cidade de Maputo.

Segundo a Editora do Telejornal Fala Moçambique, Amina Filipe, esta matéria não foi publicada porque já se passava dois meses após o sucedido e a mesma foi enviada algum tempo depois.

Podemos, também, observar que um dos motivos da não publicação deveu-se a péssima qualidade das imagens gravadas. Pois não existe um padrão específico para a forma como os vídeos são gravados, muitas das vezes as imagens são trémulas e cortadas visto que quem as faz não tem domínio das técnicas do fotojornalismo o que do ponto de vista qualitativo deixa a desejar.

Público alvo das notícias publicadas pela rubrica

Boa parte dos assuntos que são abordados pela rubrica são de interesse local o que corresponde a 69%, o que faz nos pensar que são matérias que dizem respeito a acontecimentos, provavelmente ligados as populações alcançadas por este canal televisivo, tal como podemos observar no gráfico abaixo.



Os assuntos de interesse nacional correspondem a 21% e o resto dos 19% dos assuntos são de interesse internacional. E numa outra vertente, verificamos que esses assuntos são como uma denuncia de factos por eles vivenciados como forma de chamar atenção da sociedade civil. Desta forma, o cidadão vê nesta rubrica uma forma de relatar as suas preocupações.

O cidadão repórter está mais preocupado em trazer assuntos que estão directamente ligados a ele como forma de participar mais nos assuntos que dizem respeito a sociedade. São poucos os assuntos ligados a política, talvez porque estes estão distantes do seu habitante, poucas vezes eles se deparam com situações que dizem respeito a política até porque os mesmos são difíceis de se filmar, apenas pessoas mais próximas ou directamente lesadas é que podem filmar de forma escondida e fazer circular os vídeos até que cheguem ao lugar por eles desejados.

4. CONCLUSÃO

Com todos os argumentos e todas as teorias, análises feitas nesta pesquisa, chegamos a conclusão de que ainda há muito caminho a ser percorrido pelo estilo de jornalismo cidadão praticado pela televisão Miramar. Não obstante, os conteúdos divulgados pelo "Caça Notícias" contribuem, de

certa forma para uma nova forma de produção de notícias, apesar de nem tudo o que é enviado ser taxativamente divulgado.

Ainda não há uma confirmação da viabilidade deste gênero jornalístico, falta muito trabalho do jornalista a ser feito no campo antes de difundir matérias produzidas pelo cidadão repórter.

Faltam também estudos que detalham mais sobre as rubricas apresentadas pelos telejornais, para acabar com a barreira construída de que o jornalismo cidadão que está entrelaçado com a falta de veracidade dos factos.

Os jornalistas precisam ter muito cuidado com a mistura daquilo que é notícia e entretenimento para que com isso não acabe com a seriedade ou credibilidade da profissão. A matéria também pode se tornar irrelevante e desinteressante se o facto for publicado tal e qual é enviada pelo cidadão repórter, (imagens tremula, mal feitas). O uso do WhatsApp para receber matérias feitas pelo cidadão repórter pode ser um recurso para a busca de matérias jornalísticas, se as mesmas forem apuradas e reeditadas.

A televisão Miramar de certa forma acaba violando aquilo que a constituição da República preconiza sobre a presunção da inocência no seu artigo 59 na alinea 2, viola os direitos humanos, pois em diferentes matérias publicadas através do caça notícias mostram rostos dos visados.

Não são respeitados os princípios éticos e deontológicos do exercício da actividade jornalística. As matérias não trazem o contraditório.

É sabido por todos nos que a liberdade de imprensa é um direito constitucionalmente atribuído aos jornalistas no artigo 48, más ao publicar matérias no telejornal por mais que não tenham sido por eles produzidas devem pautar pela ética e deontologia que o cidadão repórter desconhece. Os limites da liberdade de imprensa devem ser rigorosamente seguidos como forma de salvaguardar os princípios jornalísticos.

A busca pela audiência, o imediatismo, é o que está acima de todos outros interesses, e é isso que fez com que esta televisão pautasse por esta via para aceder a informação em tempo real. Como podemos observar na matéria sobre o jovem que foi esfaqueado no bairro do CMC. Aconteceu, foi

enviado naquele instante e de seguida publicado, sem que algum repórter da miramar tenha se dirigido ao local para saber o que aconteceu exatamente.

O jornalista não pode se contentar com o que recebe do cidadão repórter, para tornar a informação válida é preciso fazer a checagem da informação com pelo menos duas outras fontes.

5.Referências bibliográficas

AGUIAR. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Jornalismo da Faculdade Satc, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo. NOV 2017

ANGRIMANI SOBRINHO, Danilo. *Espreme que sai sangue*. Um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: Summus, 1995.

CANAVILHAS. João. *Jornalismo Digital da Terceira Geração*. Portugal: Universidade Federal da Bahia, 2005.

CHAPARO, M. C. *Cem Anos de Assessoria de Imprensa*. In: Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica. DUARTE, Jorge (org.). 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE-actualizada, 2011.

CORREIA, A. P. *Fontes de informação 2.0: estudo de caso nos media da Beira Interior*. Dissertação, jornalismo, Covilhã, 2011.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

JUNIOR, Juvenal Zachetta. *Imprensa escrita e telejornal*. Fundação Editora Unesp, 2004.

KUNCZIK, Michael. *Conceitos de Jornalismo: norte e sul-Manual de Comunicação*. Edusp, 2001.

LETRIA, Joaquim. *Pequeno Breviário Jornalístico*. Lisboa, Editorial Notícias, 2ªed., 2000.

MARCONDES FILHO C. *Comunicação e jornalismo. A saga dos cães perdidos*. 2a ed. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

MEDEIROS, Armando. *A era da pós verdade: realidade versus percepção*. Uno, São Paulo, v. 27, n. 1, p.17-19, mar. 2017. Disponível em: . Acessoem: 05 Abril. 2018.

MIELNICZUK, Luciana. *Jornalismo na Web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual*. 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PALACIOS, Marcos. *O que há de (realmente) novo no Jornalismo Online?* Conferência proferida por ocasião do concurso público para Professor Titular na FACOM/UFBA, Salvador, Bahia, em 21.09.1999.

PEDRON, A. J. *Metodologia científica: auxiliar do estudo, da leitura e da pesquisa*. 3. ed. Brasília: [s.n.], 2001.

RECUERO, Raquel. *Redes Sociais na Internet, Difusão de Informação e Jornalismo: Elementos para Discussão*. 2009. Disponível em: Acesso em: 26 Marco. 2018.

SANTOS, R. *A negociação entre fontes de informação e jornalistas em estudos de casos, Comunicação apresentada no XIX Congresso Internacional de Comunicação*, Pamplona, Espanha: 2004. Visitado no dia 27 de Setembro de 2017 em http://www.unav.es/fcom/cicom/19cicom/pdf/g1.estrategias/rogerio_santos.pdf.

SQUIRRA, Sebastião. *Aprender Telejornalismo: Produção e técnica*, Editora brasiliense, 2004, p.187.

TRAQUINA, N. *Teorias de Jornalismo (Vol.1) – porque as notícias são como são*. Editora Insular, 2004.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do Jornalismo. Porque as notícias são como são*. v. 1. Florianópolis: Insular, 2005.

TRAQUINA, Nelson. *O que é jornalismo*. Florianópolis: Insular, 2005, pp.223.

VERGARA, S. C. *Projectos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2005.

Anexos

Anexos

Anexo – 1

Questionário feito à alguns colaboradores do programa fala Moçambique da televisão sobre a rubrica “caça notícias”

Questionário

Este questionário faz parte da pesquisa sobre a rubrica Caça notícias da TV miramar intitulada “*Inclusão Escolar de Portadores de Necessidades Especiais de Locomoção*”, para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação.

Esclareço que as respostas a este questionário serão fundamentais para análise e conclusões referentes ao tema desta pesquisa, motivo pelo qual solicito o vosso empenho em respondê-lo.

1- Quais são os critérios usados para a seleção das notícias na rubrica Caça notícias?

2- O que garante a veracidade das matérias enviadas pelo cidadão repórter ?

3- Depois de receberem as matérias que tipo de filtros são aplicados ?

4- Quem determinou estes filtros?

5- Essa filtragem é idônea ou há algum interesse económico nela ?

6- Já alguma vez perderam alguma matéria importante por não terem dado a devida atenção ?

Sim _____

Não_____

7- Em média quantas matérias recebem por dia ? E por ano ?

8- Quais foram os meses com mais matérias enviadas de Fevereiro á Novembro ?

Janeiro ____

Fevereiro ____

Março ____

Abril ____

Maiio ____

Junho ____

Julho ____

Agosto ____

Setembro ____

Outubro ____

Novembro ____

Dezembro ____

9- As notícias são enviadas pelos cidadão comuns ou já existem cidadãos fieis ?

Pelos cidadão comuns ____

Existem cidadãos fieis ____

10- Qual é a finalidade das matérias que não tem espaço no vosso canal televisivo?

11- O que é que o cidadão repórter ganha ao enviar essas notícias ?

12- Como fica a responsabilidade jurídica caso se prove a violação do bom nome das pessoas e das instituições ?

Muito obrigado pela sua colaboração.

ANEXO-2

Figuras contendo as notícias partilhadas na rubrica Caça notícias

Imagens

Fig. 1. Notícia sobre a crítica à rubrica



Fig. 2. Imagem captada por um amador para a rubrica

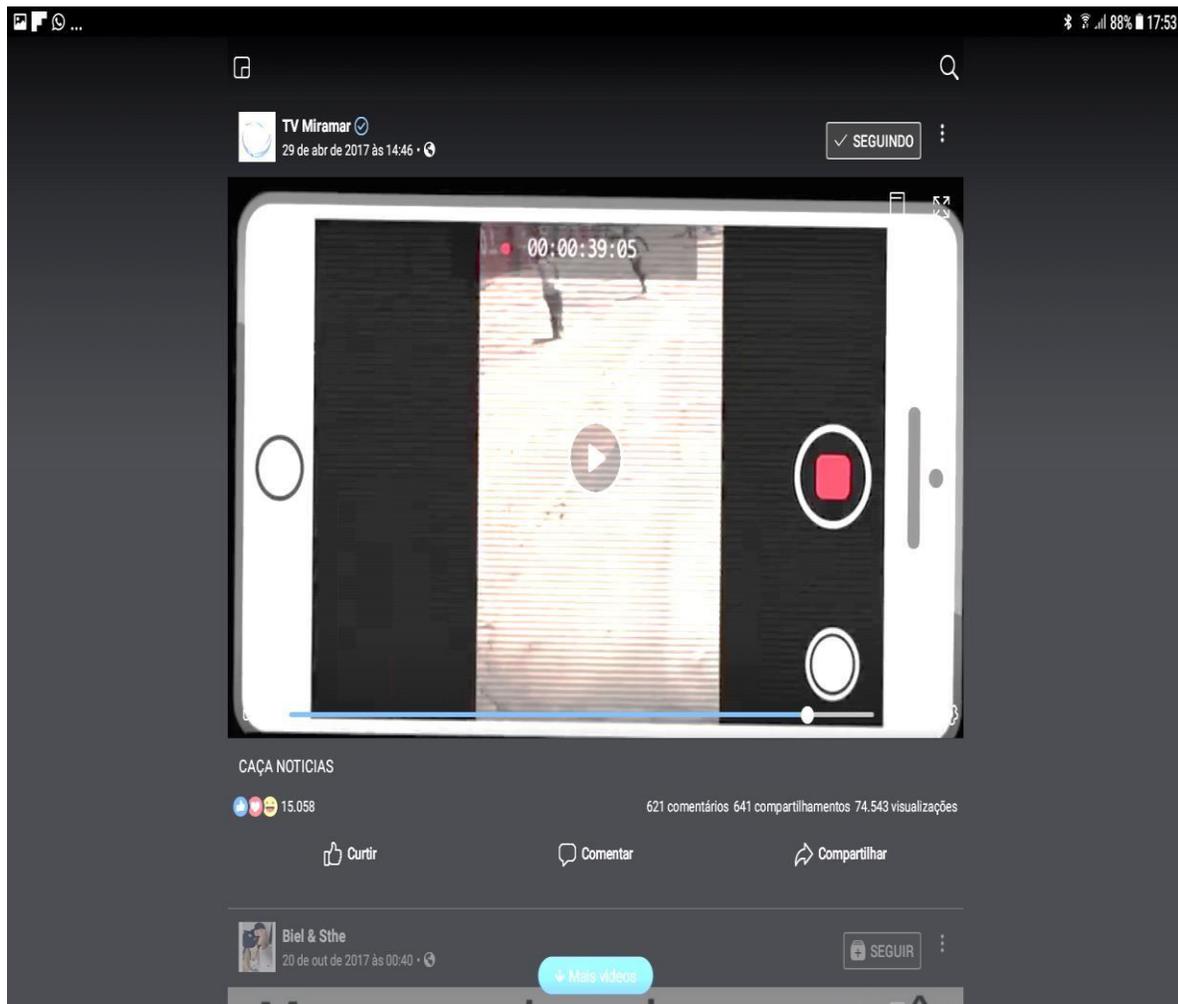


Fig. 3. Logo da rubrica

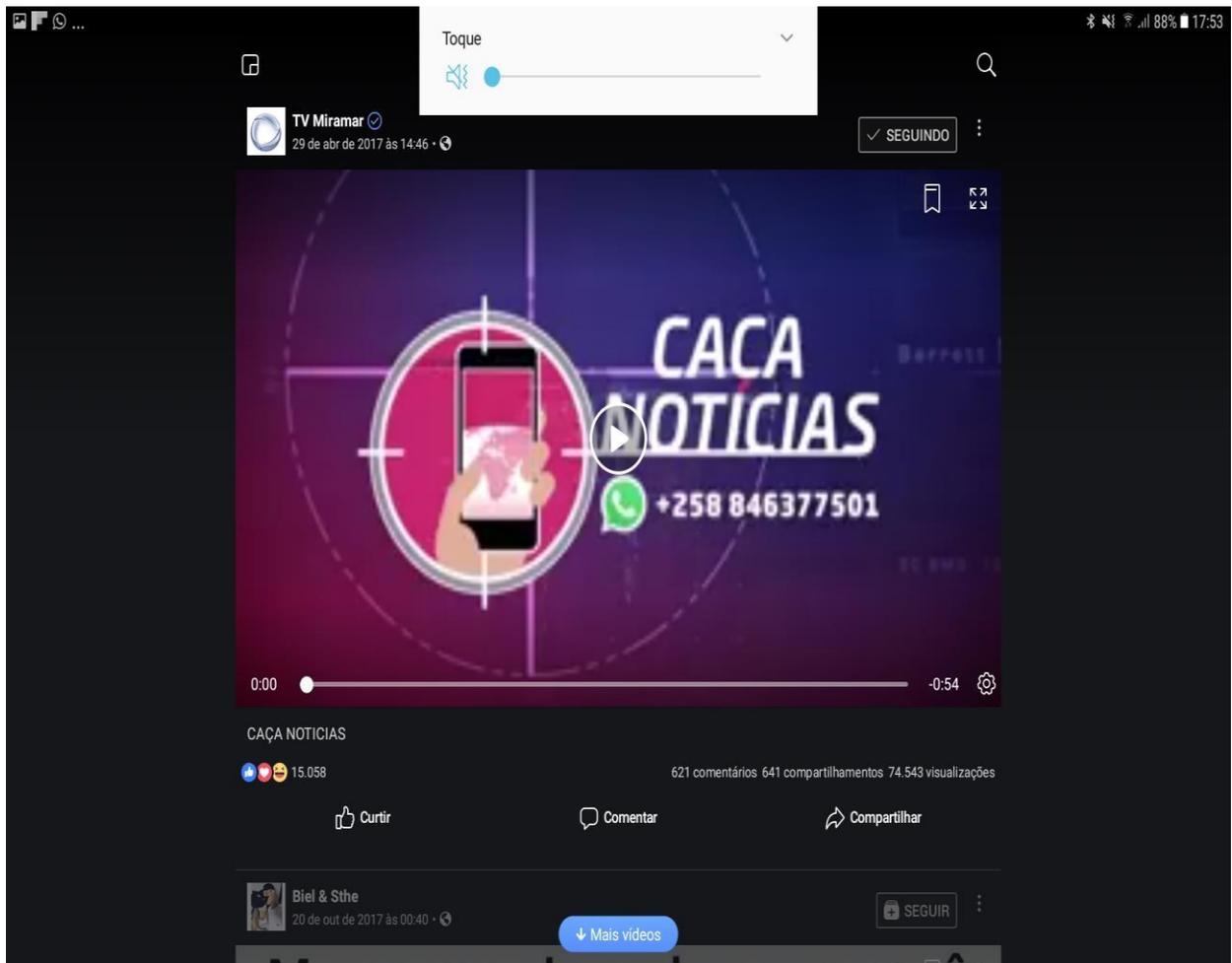


Fig. 4. Múltiplas reportagens enviadas ao jornal Fala Moçambique por amadores e transformadas em notícias pela editora do programa Fala Moçambique

